

560 → 940

ANTES DE ACERTAR, EU APRENDI A ERRAR.

O caminho que eu gostaria de ter conhecido antes dos 940.

Arthur Vaz Pacheco da Paz

Sumário

Um mapa rápido antes de eu começar a falar sem parar.

Antes de começar...	3
Quem sou eu?	4
A evolução na redação do ENEM	5
Eu também não sabia fazer redação	6
Tá, mas eu começo por onde?	6
A maldita introdução	7
O desenvolvimento	7
O uso do repertório	8
Explicar não é aprofundar	8
Os pequenos erros que irritam	9
A conclusão	10
Minhas redações: 560 → 940	11
Nunca julgue um livro pela capa	12
A que começou tudo: ENEM 2024	13
A primeira depois dos 560	15
Aí eu comecei a pegar o jeito	17
Agora começou a ficar sério	19
A hora da verdade: ENEM 2025	21
O que mudou — e o que eu faria diferente	23
O que mudou entre o 560 e o 940?	24
Se eu voltasse para a época dos 560...	24
Checklist antes de passar a limpo	25
Agora é com você	26
Bônus: e a PUC?	27
A redação da PUC-Rio	28
PUC e UERJ: parecidas? Sim.	28
Os textos da própria prova podem te ajudar	29
Calma: não é proposta de intervenção!	29
ENEM × PUC: o que muda?	30
Encerramento	31

ANTES DE COMEÇAR...

Sem papo de cursinho. Só a história de quem também já errou muito em redação.

Eu me chamo Arthur Vaz Pacheco da Paz e, assim como você, eu **CANSEIIII** de errar aprofundamento de argumento, **CANSEIIII** de errar redundância e **CANSEIIIIII** de errar conectivos.

Então, se você também acaba cometendo esses deslizes na redação e está procurando uma forma de melhorar, este e-book é o lugar certo para você.

Mas, antes de começar a falar sobre redação, deixa eu falar um pouquinho sobre mim.

Atualmente, tenho 18 anos, moro na cidade do Rio de Janeiro e sou estudante do Bacharelado em Inteligência Artificial da PUC-Rio.

E, acredite: **eu não comecei sabendo fazer redação**. No meu primeiro ano fazendo o ENEM, tirei 560 pontos na redação. Sim. 560.

Menos de um ano depois, com muito estudo, prática, erros e correções, cheguei aos 940.

E foi justamente durante esse caminho que eu percebi uma coisa:

Melhorar na redação não acontece de uma hora para outra.

Eu precisei entender meus próprios erros, descobrir por que estava errando e, principalmente, aprender a não repetir os mesmos erros na redação seguinte.

SOBRE O AUTOR

QUEM SOU EU?

Rapidinho, prometo...

Nome	Arthur Vaz Pacheco da Paz
Idade	18 anos
Cidade	Rio de Janeiro
Estudo	Bacharelado em Inteligência Artificial na PUC-Rio
Primeiro ENEM	560 na redação
Depois de muito treino	940
Redação da PUC	8,5

A ideia aqui não é fingir que eu sempre soube fazer redação. É justamente o contrário.

PARTE 1

A evolução na redação do ENEM

Vamos falar do que realmente me fez sair dos 560.

Sem fórmula mágica. Infelizmente.

PARTE 1

EU TAMBÉM NÃO SABIA FAZER REDAÇÃO

Só achava que sabia mesmo. O começo foi... 560.

- Eu sabia escrever. Só não sabia exatamente o que estava fazendo numa redação do ENEM.
- Eu tinha estrutura, repertório e uma conclusão — mas isso não significava que tudo estava funcionando.
- Comecei a olhar para a nota como **diagnóstico**: onde eu estava errando?
- Passei a comparar uma redação com a seguinte, em vez de simplesmente escrever outra e torcer.
- Foi aí que a coisa começou a mudar.

Uma nota baixa não é uma sentença. É informação.

PARTE 1

TÁ, MAS EU COMEÇO POR ONDE?

Antes de escrever, eu preciso saber o que estou tentando defender.

1. Leia o tema com calma.
2. Descubra qual é o problema de verdade.
3. Escolha dois caminhos de argumentação.
4. Pense em repertórios que realmente ajudam esses argumentos.
5. Só depois monte a introdução.

Se eu começo escrevendo sem saber para onde estou indo, é muito mais fácil me perder no meio.

PARTE 1

A MALDITA INTRODUÇÃO...

Eu gosto de pensar nela como um caminho: você começa em algum lugar e precisa chegar na sua tese.



- Não precisa escrever uma introdução gigantesca.
- Repertório sem conexão vira decoração.
- A tese precisa deixar claro qual problema você vai discutir.
- Se os dois argumentos aparecem aqui, o leitor já sabe para onde a redação vai.
- Minha preocupação deixou de ser “escrever bonito” e passou a ser “deixar claro o que estou defendendo”.

PARTE 1

AGORA VEM A PARTE QUE MAIS DÁ TRABALHO

Desenvolvimento. O lugar onde “eu falei isso” precisa virar “eu provei isso”.

Tópico frasal	Qual é o argumento deste parágrafo?
Repertório	Qual referência ajuda a discutir esse argumento?
Explicação	O que essa referência tem a ver com o problema?
Aprofundamento	Por que isso acontece? Como? Com quais consequências?
Fechamento	Como tudo isso volta para o tema?

Foi aqui que eu mais comecei a perceber a diferença entre **escrever** e **argumentar**.

PARTE 1

NÃO É SÓ JOGAR UM REPERTÓRIO ALI E IR EMBORA

Eu já fiz isso. E hoje eu olho e penso: ARTHUR...

- Repertório bom não é necessariamente repertório famoso.
- O mais importante é ele ajudar a explicar o argumento.
- Você pode citar filme, música, série, filósofo, livro, dado... mas precisa existir uma conexão.

A pergunta que comecei a fazer: “Essa referência está trabalhando a meu favor ou só está ocupando espaço?”

Foi uma mudança simples, mas fez **MUITA** diferença.

PARTE 1

“MAS EU JÁ EXPLIQUEI ISSO...”

Às vezes eu achava que tinha desenvolvido. Na verdade, eu só tinha repetido a ideia com outras palavras.

Afirmção

“Esse problema prejudica a população.”

Explicação

“Isso acontece porque...”

Aprofundamento

“Isso acontece porque X, o que provoca Y, e isso mantém Z...”

Quando comecei a perguntar “por quê?” e “como?”, meus parágrafos começaram a ficar mais completos. Não é escrever mais por escrever. **É fazer a ideia avançar.**

OS PEQUENOS ERROS QUE COMEÇAM A IRRITAR (E BASTANTE)

Depois que você percebe, não consegue mais desver.

- Conectivo repetido demais.
- Palavra aparecendo 800 vezes no mesmo parágrafo.
- Redundância: falar a mesma coisa duas vezes achando que está reforçando.
- Frase enorme que começou em uma ideia e terminou em outra.
- Período confuso que, na minha cabeça, fazia TODO sentido.

Esses detalhes parecem pequenos, mas, quando você começa a corrigir suas redações, percebe que eles fazem uma diferença enorme.

E A CONCLUSÃO?

Depois de quatro parágrafos, eu também queria só acabar. Minha cabeça precisaria de uns 4 Tylenol só pra voltar ao normal.

- Retomar o problema sem simplesmente copiar a introdução.
- Apresentar a proposta de intervenção de forma completa:

Agente	Quem vai agir?
Ação	O que será feito?
Meio/modo	Como?
Finalidade	Para quê?
Detalhamento	Quando couber, deixar a proposta mais concreta.

A conclusão não precisa inventar a solução do século. Precisa fazer sentido.

PARTE 2

Minhas redações: 560 → 940

Tá. Eu falei, falei, falei... agora deixa eu te mostrar na prática.

Em vez de colocar todas as redações que eu já fiz, escolhi **cinco**. Cinco momentos que ajudam a contar a história. Do primeiro 560 até a redação do 940.

NUNCA JULGUE UM LIVRO PELA CAPA

Sim. Esse foi meu repertório.

“Nunca julgue um livro pela capa.”

O problema não era usar uma frase popular. O problema era achar que citar alguma coisa automaticamente fazia dela um repertório produtivo.

Hoje em dia eu me perguntaria: “Mas essa referência está me ajudando a explicar meu argumento?”

A QUE COMEÇOU TUDO: ENEM 2024

ENEM 2024 • 560 PONTOS

As heranças africanas já estão presentes em grande parte das regiões do Brasil há muitos anos. De acordo com um artigo do jornal digital “G1”, os estados brasileiros tiveram um aumento de 27% desde o ano de 2012 em relação à quantidade de imigrantes africanos.

Porém, mesmo depois de passarem por diversas dificuldades em sua terra natal, os imigrantes africanos ainda precisam enfrentar mais um enorme desafio nas terras brasileiras: a discriminação de seus costumes, culturas e tradições. As pessoas que realizam isso esquecem que a própria cultura presente em todo o Brasil é, por sua maioria, derivada de heranças africanas. Com isso, é cabível utilizar o ditado “Nunca julgue um livro pela capa”.

O respeito, juntamente com a busca pela valorização e inclusão, é uma luta enfrentada diariamente por esses imigrantes africanos. Apesar da existência de leis e direitos a pessoas imigrantes, ainda falta para eles algo mais valioso, o reconhecimento do povo como se fossem um deles. Isso faria com que os africanos se sentissem mais valorizados.

Todo esse problema, discriminações e as injustiças são ocorridas por falta de ética e de senso comum, o que servem para interferir e solucionar essa questão de desrespeitos como um todo e construir uma sociedade e um país melhor.

O que eu enxergo hoje

- Sim, eu coloquei “Nunca julgue um livro pela capa”.
- Eu já tinha uma estrutura básica: introdução, dois desenvolvimentos e conclusão.
- O problema estava menos em “não saber escrever” e mais em não dominar o recorte, o desenvolvimento e o uso produtivo do repertório.
- Algumas ideias ficam genéricas e não chegam tão fundo quanto poderiam.
- Hoje eu consigo olhar para essa redação e enxergar exatamente onde eu estava tentando fazer algo certo — só que ainda sem saber muito bem como.

ARTHUR DE 2024: “Tem repertório? Tem. Então tá bom.”

A PRIMEIRA DEPOIS DOS 560

PRIMEIRA REDAÇÃO DEPOIS DOS 560

No filme “Tropa de Elite”, é apresentado o BOPE, em que suas operações são realizadas nas favelas do Rio de Janeiro. Porém, essa força especial pratica seu “trabalho” nos morros através da extrema violência, o que está diretamente ligado à realidade vivida por grande parte dos brasileiros, e da dificuldade para encontrar uma solução. Contudo, é possível afirmar que isso ocorre por conta de vários aspectos, como a violência militar e policial e a escassez de conscientização social.

Primeiramente, é válido ressaltar que a repressão feita por indivíduos que possuem como função garantir a segurança da cidade já ocorre há muitos anos e perpetua-se na sociedade nos dias atuais. A Ditadura Militar foi um período marcante para o Brasil e seu povo, pois os mesmos sofreram com a censura e, principalmente, com a violência. Infelizmente, ainda existem rastros dessa época na sociedade contemporânea.

Ademais, a escassez de conhecimento quanto à gravidade da violência é muito recorrente hoje em dia. Sob essa ótica, é importante lembrar o caso de Henry Borel, uma criança que faleceu devido às agressões cometidas por sua mãe e seu padrasto. Esse cenário ainda é muito comum no país, e acontece em, razão da desinformação, da influência de outras pessoas e da não conscientização social.

Portanto, é de extrema importância que medidas sejam tomadas. Para isso, o Governo Federal — órgão responsável pelo bem-estar de todos — terá que investir na conscientização do povo, principalmente nas sedes policiais, escolas e trabalho, através de palestras que ajudem a resolver situações específicas e sem violência, a fim de alertar para todos a gravidade dela. Assim, será possível mudar a perspectiva do filme “Tropa de Elite”.

O que começou a mudar

- Agora eu já estava mais consciente da estrutura.
- O repertório de “Tropa de Elite” entra ligado ao argumento, e não só como enfeite.
- Os parágrafos ainda têm coisas para melhorar, mas a intenção argumentativa aparece com mais clareza.
- Eu já estava começando a entender que cada referência precisava fazer parte do raciocínio.
- É aquele momento de: “ok... acho que agora estou começando a entender esse negócio”.

Primeira redação depois dos 560. Aí já dá para ver uma diferença.

AÍ EU COMECEI A PEGAR O JEITO

TRANSCRIÇÃO

Na série “You”, nos é apresentado o personagem Joe Goldberg, um stalker manipulador que persegue mulheres. Paralelamente, isso ocorre frequentemente no Brasil, principalmente com pessoas do sexo feminino. Dessa forma, percebe-se que muitas vítimas vivem com medo dentro de si, o que gera danos psicológicos, além de custos para o Estado.

Em princípio, é fundamental afirmar que as consequências psicossociais naqueles que foram afetados por esses perseguidores são capazes de deixar um trauma que ficará marcado para sempre. Segundo o filósofo Zygmunt Bauman, em “Modernidade Líquida”, as relações dos indivíduos são frágeis. Nesse sentido, é possível relacionar essa fragilidade com a realidade vivida pelos brasileiros que têm relacionamentos abusivos e controladores.

Ademais, os crimes de stalking também são, de certa forma, prejudiciais ao Estado, através de perseguições a políticos e contratações de seguranças para garantir a proteção. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o assédio é um dos fatores de risco para o aumento da violência contra a mulher. Isso afeta diretamente o Estado, pois o mesmo precisa arcar com os custos do bem-estar de todos.

Portanto, é de extrema importância que medidas sejam tomadas. Para isso, é necessário que o Governo — órgão responsável pela qualidade de vida da sociedade —, por meio de palestras, crie um programa de conscientização social a fim de promover o incentivo à responsabilidade e o alerta social. Dessa forma, as pessoas vulneráveis poderão se proteger de maneira adequada de stalkers como Joe Goldberg, da série “You”.

A estrutura começa a ficar mais natural

- “You” já aparece de forma bem mais integrada ao argumento.
- A tese e os dois caminhos de desenvolvimento ficam mais fáceis de acompanhar.
- Eu já estava mais confortável em conectar repertório + explicação + problema.
- Ainda não era uma redação perfeita — longe disso.
- Mas já existia uma sensação importante: eu sabia melhor o que estava tentando fazer.

Aqui começou a aparecer um modelo que eu conseguia repetir.

AGORA COMEÇOU A FICAR SÉRIO

UMA DAS ÚLTIMAS ANTES DO ENEM

Segundo o padre e filósofo francês Pierre Teilhard de Chardin, a humanidade está em perpétua evolução e a única forma de ser plenamente humano é progredir com ela. Com isso, é possível enxergar a importância da tecnologia na educação de jovens brasileiros e em sua progressão, visto que a raça humana se encontra em um cenário global em que as inovações digitais são a principal ferramenta para o futuro; isso ocorre devido a fortes mudanças no mercado de trabalho e ao ensino remoto durante a pandemia de Covid-19.

Em princípio, é importante afirmar que o campo profissional sofre alterações constantemente. Diante da Quarta Revolução Industrial, marcada pelo uso da inteligência artificial, da automação, da robótica e do big data, muitas profissões tradicionais são transformadas ou substituídas. Nesse sentido, fica cada vez mais necessário que as próximas gerações desenvolvam habilidades digitais para garantir sua inserção na nova esfera laboral.

Ademais, o ensino virtual foi fundamental para garantir a continuidade do aprendizado enquanto todos estavam em quarentena. Além disso, recursos como o Google Classroom possibilitaram o compartilhamento de materiais e a realização de tarefas, o que promoveu uma educação estruturada. Por conseguinte, essas tecnologias não apenas asseguraram o prosseguimento escolar durante a crise, como também demonstraram o quanto os meios digitais auxiliam na formação de jovens brasileiros.

Portanto, é crucial que o Governo — órgão responsáveis pela sociedade —, através de políticas públicas, garanta para todos o acesso à internet, com o objetivo de preparar as futuras gerações para que o povo possa se adaptar a essa realidade futurista e tecnológica. Após isso, a população mundial progredirá de forma simultânea, como diz Pierre Teilhard de Chardin.

Nota: Pierre Teilhard de Chardin sempre me salvando nas redações (usei ele no ENEM, na PUC e na UERJ e me saí bem nas 3...).

O que mudou

- Já existe muito mais segurança na construção do texto.
- A introdução apresenta o problema e aponta os caminhos da discussão.
- O repertório entra para sustentar o argumento, não só para abrir o parágrafo.
- Os dois desenvolvimentos têm funções bem definidas.
- A conclusão já fecha o raciocínio de forma muito mais consciente.
- Foi mais ou menos aqui que eu parei de pensar “será que isso funciona?” e comecei a pensar “é isso que eu quero defender”.

A evolução não foi “agora eu escrevo bonito”. Foi “agora eu sei melhor o que estou fazendo”.

A HORA DA VERDADE: ENEM 2025

ENEM 2025 • 940 PONTOS

Na música “7 Years”, de Lukas Graham, é contada a história de uma pessoa desde a infância até a velhice, a canção mostra momentos marcantes de sua trajetória ao alcançar o envelhecimento. Nesse sentido, percebe-se que tornar-se idoso faz parte do ciclo da vida do ser humano, visto que uma parte da população brasileira possui mais de 60 anos. Entretanto, diversos indivíduos que têm idade avançada enfrentam desafios como: dificuldade de adaptação à cultura atual e omissão estatal em relação aos cuidados dos idosos, esses obstáculos ocorrem por conta do envelhecimento.

Em princípio, é importante ressaltar que as novas gerações estão sempre inovando em relação à cultura. Segundo o padre e filósofo francês Pierre Teilhard de Chardin, a humanidade está em perpétua evolução, e a única forma de ser plenamente humano é evoluir com ela. Paralelamente, é possível notar que parte da população idosa ainda encontra dificuldades para se adaptar aos costumes e às transformações da sociedade contemporânea. Exemplos dessa dificuldade podem ser observados na compreensão de termos atuais, como as gírias, e na dificuldade de manusear determinados aparelhos eletrônicos.

Ademais, a negligência governamental é um fator agravante nesses desafios. Com isso, é fundamental citar o filme “Up”, no qual é apresentado um idoso que sofria com a escassez de ajuda do governo que queria tirar dele seu maior e mais valioso bem: a sua casa. Diante desse cenário, é válido ressaltar que a realidade dos indivíduos brasileiros na terceira idade é semelhante à mostrada no filme, uma vez que o Estado tenta privar os idosos de usufruírem dos seus direitos de saúde, moradia e aposentadoria.

Portanto, é necessário que medidas sejam tomadas para solucionar essa problemática. Para isso, o Governo — órgão responsável pelo bem-estar da sociedade — através de leis concretas, crie um programa de suporte financeiro aos idosos que estão na fase crucial do envelhecimento, a fim de que eles possam ter uma renda fixa mensal que os ajude a ter uma vida plena e sem preocupações. Logo, os indivíduos de idade avançada conseguirão aproveitar o restante de suas vidas com paz e tranquilidade de que aproveitaram elas da forma correta, como dito na canção “7 Years”.

Nota: Sim, eu sabia que existia o INSS, só quis pagar de maluco mesmo. Imagina ficar 6 horas trancado em uma sala em que, além de resolver um dos problemas do Brasil dentro de 30 linhas, você tem que fazer mais 90 questões. Porra, daqui a pouco todo meu dinheiro vai estar indo pra calmante e Tylenol.

O que fez a diferença

- Agora a estrutura já está muito mais controlada.
- “7 Years” abre a discussão e já conversa diretamente com o envelhecimento.
- Teilhard de Chardin aparece ligado à ideia de evolução e adaptação.
- “Up” entra no segundo eixo, ajudando a discutir o abandono/omissão em relação aos idosos.
- A tese aponta dois problemas claros — e os desenvolvimentos realmente trabalham esses dois caminhos.
- Não é uma redação cheia de palavras difíceis. **É uma redação organizada.**

560 → 940. E o mais importante: eu sabia por que cada parte estava ali.

PARTE 3

O que mudou — e o que eu faria diferente

Não foi uma súbita descoberta de palavras difíceis.

Provavelmente eu faria menos drama e mais correção.

PARTE 3

O QUE MUDOU ENTRE O 560 E O 940?

Spoiler: não foi uma súbita descoberta de palavras difíceis.

- Passei a entender melhor o **recorte do tema**.
- Comecei a escolher argumentos mais claros e controláveis.
- Apreendi a usar repertório para **sustentar o raciocínio**.
- Passei a aprofundar: não só “o que acontece?”, mas “por que acontece?” e “o que isso provoca?”.
- Comecei a revisar pequenos erros que antes eu nem percebia.
- E, principalmente, passei a saber melhor por que cada parte da redação estava ali.

PARTE 3

SE EU VOLTASSE PARA A ÉPOCA DOS 560...

Provavelmente eu faria menos drama e mais correção.

- Escreveria com frequência, mas não escreveria sem corrigir.
- Guardaria meus erros em algum lugar e voltaria neles.
- Estudaria aprofundamento desde cedo.
- Montaria repertórios que eu realmente soubesse usar.
- Compararia minhas redações ao longo do tempo.
- Não tentaria deixar o texto “bonito” antes de deixar o texto claro.
- Pararia de achar que uma redação ruim significa que eu não consigo melhorar.

ANTES DE PASSAR A LIMPO, OLHA ISSO AQUI

Meu checklist de sobrevivência.

TEMA	Eu realmente respondi ao que foi pedido?
TESE	Dá para entender claramente o que vou defender?
ARGUMENTOS	Cada parágrafo tem uma ideia central?
REPERTÓRIO	A referência está conectada ao argumento?
APROFUNDAMENTO	Eu expliquei o porquê e as consequências?
COESÃO	Os conectivos fazem sentido?
REDUNDÂNCIA	Estou repetindo a mesma coisa?
CONCLUSÃO	Minha intervenção está completa e faz sentido?
PORTUGUÊS	Dei uma última olhada em pontuação, concordância e ortografia?

PRONTO. AGORA É COM VOCÊ.

E eu não vou terminar isso com “rumo ao 1000”. Prometo.

Eu comecei com 560. Não sabia exatamente onde estava errando e, sinceramente, achava que estava fazendo várias coisas certas.

Demorou até eu entender que melhorar na redação não era simplesmente aprender palavras difíceis ou decorar um monte de repertório.

Era escrever, errar, descobrir o erro e tentar não cometer o mesmo na próxima.

Foi assim que eu cheguei aos 940. **Agora é sua vez.**

BÔNUS

Tá, e a PUC?

Esta parte é bem menor — o que é curioso, porque, se você abrir o manual do candidato da PUC e olhar a lista de conteúdos a estudar, vai encontrar a saga inteira de Harry Potter só em quantidade de conteúdo.

O foco deste e-book continua sendo o ENEM.

MAS E A REDAÇÃO DA PUC?

Como eu também fiz a prova, achei justo deixar algumas coisas que podem te ajudar.

- A PUC entra aqui como complemento, não como outro curso de redação.
- Se você também vai prestar, vale entender o modelo antes de tentar aplicar automaticamente o modelo do ENEM.
- Algumas diferenças são pequenas na aparência, mas fazem diferença na hora de escrever.

PUC E UERJ: PARECIDAS? SIM.

Essa foi uma das coisas que me deixou mais tranquilo.

- O modelo de redação da PUC-Rio é bem próximo da lógica da redação da UERJ.
- Então, quem já estudou bastante para a UERJ tende a reconhecer vários elementos da construção do texto.
- Isso não significa copiar a redação da UERJ palavra por palavra.
- Significa entender que você não está começando do zero ao sair de uma redação UERJ para uma redação da PUC.

OS TEXTOS DA PRÓPRIA PROVA PODEM TE AJUDAR

Outra diferença que vale saber.

- Na PUC, os textos apresentados na própria prova podem servir como repertório para a sua redação.
- Isso pode ser útil para construir a argumentação sem depender exclusivamente de repertório externo.
- Mas não é só copiar uma frase e colocar no texto.
- A referência precisa ser entendida e relacionada ao argumento.

É a mesma lógica geral que eu fui aprendendo no ENEM: repertório só vale a pena quando trabalha a favor da ideia.

CALMA: NÃO É PROPOSTA DE INTERVENÇÃO!

Se você vem do ENEM, essa é a parte em que o cérebro pode tentar te sabotar.

Agente, ação, meio, finalidade e detalhamento? Calma.

A conclusão da PUC não segue automaticamente aquela mesma lógica de proposta de intervenção do ENEM. A ideia é muito mais fechar e sintetizar o raciocínio que você desenvolveu.

ENEM × PUC: O QUE MUDA?

Só o suficiente para você não misturar tudo na hora da prova.

ENEM

- Modelo específico da prova
- Repertório integrado à argumentação
- Conclusão com proposta de intervenção
- Competências próprias

PUC-RIO

- Modelo mais próximo da UERJ
- Textos da própria prova podem ajudar
- Conclusão com outra lógica
- Não aplicar automaticamente o modelo do ENEM

ENCERRAMENTO

Valeu por chegar até aqui.

Agora sim: acabou.

Eu comecei com 560.

Não foi uma linha reta.

Não foi uma fórmula mágica.

E definitivamente não foi porque eu acordei um dia sabendo fazer redação.

Foi erro, correção, tentativa, mais erro e, aos poucos, mais acerto.

Espero que este e-book faça você errar menos do que eu precisei errar.

**560 foi onde eu comecei.
940 foi onde eu cheguei.**

Mas o mais importante foi tudo que aconteceu entre os dois.



Boa prova. E boa redação!